



Brasil

O dólar fechou a quarta-feira em queda de 0,38%, cotado a R\$5,4541, acumulando baixa de 11,73% no ano, acompanhando o movimento externo após dados do mercado de trabalho dos EUA reforçarem expectativas de corte de juros pelo Fed em setembro, o contrato para outubro recuou 0,32%, a R\$5,4880. O Ibovespa também encerrou em baixa de 0,34%, aos 139.863,63 pontos, pressionado pela queda do petróleo. Além disso, investidores repercutiram dados da produção industrial brasileira, estatísticas sobre vagas de emprego nos EUA e acompanharam o julgamento no STF de Jair Bolsonaro e outros réus por tentativa de golpe de Estado.

Açúcar



Os preços do açúcar fecharam a quarta-feira (3) em queda nas bolsas de Nova Iorque e Londres, dando continuidade às perdas da sessão anterior. O movimento foi influenciado principalmente pelo aumento da oferta do adoçante e pela atuação dos fundos no mercado futuro, que mantêm o viés de baixa.

O cenário ainda é marcado por incertezas, já que os agentes aguardam o fechamento da safra no Centro-Sul do Brasil e o início da produção nos principais polos da Ásia, como Índia e Tailândia. Essa expectativa reforça a cautela dos operadores e contribui para a volatilidade das cotações.

Mesmo diante de indicadores agrícolas que apontam menor produtividade em relação à última safra, com ATR e TCH mais baixos, diversas usinas continuam direcionando volumes significativos de açúcar ao mercado. Esse movimento tem sido aproveitado pelos fundos, que pressionam as cotações para baixo e aproveitam a oportunidade para lucrar com as vendas tardias das usinas.

Em Nova Iorque, o contrato outubro/25 encerrou a 16,03 cents/lbp, queda de 0,74%. O março/26 recuou 0,78%, para 16,65 cents/lbp, enquanto o maio/26 perdeu 0,85%, cotado a 16,38 cents/lbp. O julho/26 também registrou baixa de 0,79%, fechando a 16,31 cents/lbp. Em Londres, o outubro/25 caiu 1,34%, para US\$ 484,40 por tonelada, o dezembro/25 recuou 1,70%, a US\$ 468,00, o março/26 perdeu 1,15%, cotado a US\$ 463,20, e o maio/26 fechou em US\$ 462,70, com queda de 0,86%.

Internacional



A Rússia planeja reduzir as exportações de petróleo bruto a partir de seus portos ocidentais de Primorsk, Ust-Luga e Novorossiisk para aproximadamente 1,9 milhão de barris por dia em setembro, frente aos cerca de 2 milhões de bpd registrados em agosto, em meio ao aumento da atividade das refinarias domésticas, segundo informações do setor.

Commodities



O milho futuro encerrou a quarta-feira (3) em queda na Bolsa de Chicago (CBOT), refletindo um dia de movimentações negativas no mercado internacional. A pressão veio principalmente da desvalorização do dólar frente a outras moedas, fator que reduz a competitividade dos produtores norte-americanos e acaba impactando diretamente nas cotações das commodities.

Além disso, houve influência de movimentos técnicos de correção e do cenário positivo das lavouras nos Estados Unidos. Com grande parte do milho já em fases avançadas de desenvolvimento, parte próxima da colheita, e com condições consideradas boas ou excelentes, o mercado reagiu com liquidação de posições, acompanhando também o ritmo baixista de outras commodities agrícolas.

No fechamento, o contrato setembro/25 ficou em US\$ 3,97 por bushel, recuando 5,25 pontos. O dezembro/25 encerrou a US\$ 4,18, com queda de 5 pontos, enquanto o março/26 fechou a US\$ 4,36 e o maio/26 a US\$ 4,46, ambos com baixas de 4,75 pontos. Em termos percentuais, as perdas variaram de 1,05% a 1,30% em relação ao dia anterior.